



Comunidade: Fraternidade, Políticas Públicas e Família Estendida

*Viver em comunidade é ter uma família estendida como vizinhos
que, juntos, cuidam uns dos outros e lutam por seus direitos*



Depressão pós-parto: todos na comunidade devem ajudar e orientar as famílias para que aproveitem a benção de ter um bebê

A importância dos avós no desenvolvimento das crianças

Visita Domiciliar no primeiro ano de vida do bebê: saiba como o AppVisita Domiciliar pode ajudar

EXPEDIENTE

Esta revista é trimestral e de responsabilidade da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Revista Pastoral da Criança também está disponível na internet, no endereço: www.pastoraldacrianca.org.br/revista

Conselho Editorial:

Ir. Veneranda da Silva Alencar
Dr. Nelson Arns Neumann
Caroline Caus Dalabona

Jornalista responsável:

Vanuza Santos Wistuba - MTB 6141/PR

Reportagem e edição:

Bruna Slongo
Vanuza Santos Wistuba

Diagramação:

Bruna Luiza de Oliveira Corso

Foto de capa:

Bruna Slongo

Impresso com apoio do

Ministério da Saúde

Impressão: Posigraf - Gráfica e editora

Tiragem: 130.000 exemplares

Cartas ou artigos para a redação devem ser remetidos para:

Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês

CEP: 80810-900 - Curitiba/PR

E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br

Esta revista não pode ser comercializada.

Os artigos e impressões pessoais nela publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e comunidades.

PARCEIROS

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:



- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:



Parceiros Técnicos:



UFPEL - Pós-Graduação em Epidemiologia

- CONASS • CONASSEMS • FEBRASGO
- Federação das APAEs • Fundação Grupo Esquel
- Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
- SBP • USP - Nutrição/Faculdade de Saúde Pública
- UNICEF • UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia • PUC/PR - Cursos de licenciatura e bacharelado em Ciência Biológicas da Vida e Educação e Humanidades • Instituto de Medicina Social - Departamento de Epidemiologia • PUC/PR - Biológicas/Vida e Educação e Humanidades • UFPR - Departamento de Design • UFRJ - Observatório de Epidemiologia Nutricional do Instituto de Nutrição Josué de Castro • UERJ - Instituto de Medicina Social

DOAÇÕES

Pastoral da Criança

CNPJ: 00.975.471/0001-15

Bradesco

Agência: 5760-6
Conta: 019362-3

Banco do Brasil

Agência: 1244-0
Conta: 54.806-5

Itaú

Agência: 0255
Conta: 07091-4

- Para outras formas de doação, acessar o link: www.pastoraldacrianca.org.br/doar

ÍNDICE

04 | Mensagem

05 | Reflexão

06 | Depressão pós-parto: qual o papel do líder nesse momento?

Na maioria das vezes, os pais não sabem lidar com a depressão pós-parto e todos na comunidade devem ajudar e orientar essas famílias para que consigam aproveitar de forma plena e feliz a benção de ter um bebê em suas casas.

09 | A importância dos avós no desenvolvimento das crianças

12 | Espaço das Comunidades

15 | Reportagem Especial

A Pastoral da Criança acredita que a sociedade como um todo tem o dever de proteger a criança e as famílias e promover um espaço para viver e se desenvolver de forma saudável e feliz. O texto de Mateus 18 nos ajuda a refletir sobre a importância da união fraterna entre a comunidade em busca de Políticas Públicas e qualidade de vida para todos!

20 | Atividades do Líder

A Visita Domiciliar é o contato mais próximo entre você, líder da Pastoral da Criança, e as famílias que acompanha, e quando se trata de bebês no primeiro ano de vida, essa visita é ainda mais importante. Saiba como o AppVisita Domiciliar pode ajudar nessa importante missão.

26 | Nutrição

31 | Fique por dentro



Comunidade: Lugar de Perdão e Solidariedade



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Irmã Veneranda da Silva Alencar

Irmãs Missionárias de Santa Teresinha (IMST)
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Querido(a) Líder,
Paz e Bênçãos!

Que bom que nos encontramos pela Revista da Pastoral da Criança e podemos conversar e nos animar na nossa caminhada missionária. Sabe, querido Líder, a nossa prioridade sempre foi e sempre será acompanhar as nossas crianças.

Para que o nosso trabalho pastoral seja bem realizado, nós, líderes, precisamos estar unidos e formando uma verdadeira família. Unidos no amor de Deus e aos irmãos. Acontece que, às vezes, infelizmente, acontecem desentendimentos e conflitos entre nós e estes devem ser solucionados com os critérios do Evangelho. Jesus nos ensinou os passos para vivermos bem com os nossos irmãos: “Se teu irmão pecar, vai corrigi-lo a sós. Se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão”, (Mt 18,15). É o respeito e a discricão. Antes de mais nada, uma conversa fraterna reservada. “Se não te ouvir, porém, toma contigo mais uma ou duas pessoas para que toda a questão seja decidida pela palavra de duas ou três testemunhas”, (Mt 18, 16). Jesus sugere contarmos também com mais algumas pessoas que possam ajudar o irmão a compreender as suas falhas. Somente depois de tudo isso, “caso não lhes der ouvido, dizei-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja der ouvido, trata-o como gentio ou publicano”, (Mt 18, 17). **Nesta passagem, Jesus se refere à comunidade de irmãos na fé, os quais têm a responsabilidade de ajudar a quem comete alguma falta e não condenar.** Se nada disso adiantar, aí, sim, este irmão precisa assumir sozinho perante Deus que errou e não quer voltar atrás.

"As famílias que acompanhamos perceberão claramente as nossas atitudes e, quem sabe, despertem para viverem também uma vida de fraternidade e harmonia com seus vizinhos"

Seria muito triste se não houvesse entendimento entre nós, líderes. A nossa missão é muito importante e precisa ser cumprida com seriedade e afinco. Nada deve nos atrapalhar na construção do Reino de Deus. O importante será sempre uma vida fraterna entre todos nós.

Assim, estaremos dando um testemunho do Evangelho para as nossas comunidades. **As famílias que acompanhamos perceberão claramente as nossas atitudes e, quem sabe, despertem para viverem também uma vida de fraternidade e harmonia com seus vizinhos.** Esta vida fraterna ajudará muito na solução de problemas comuns às famílias e a união de todos vai suscitar ações comunitárias junto à Administração Pública, para implantação de Políticas Públicas que atendam às necessidades básicas de nossas famílias.

E, assim, vamos percebendo que nosso trabalho missionário não se restringe a acompanhar as nossas famílias, mas deve também ajudar nossa comunidade a ser um lugar em que as pessoas são felizes e unidas. Vamos sonhar que vale a pena e, juntos, chegaremos lá! Um grande abraço fraterno e missionário a você e à sua família.



Dom Canísio Klaus

Bispo Diocesano de Sinop/MT

Com grande alegria partilho esta reflexão com os líderes, apoios e voluntários da Pastoral da Criança neste ano em que somos iluminados pelo tema da Campanha da Fraternidade, “Fraternidade e Políticas Públicas”, e o lema, “Serás Libertado pelo direito e pela Justiça” (Is. 1,27).

Queridas e dedicadas lideranças, esta reflexão tem o objetivo de animá-las em sua nobre e árdua missão na defesa e no direito à vida de tantas crianças, como muito bem expressam os objetivos da Pastoral da Criança.

Sem dúvida, há um esforço global na sociedade civil organizada de defender, proteger e promover o direito à vida das crianças. **Porém, é sumamente reconhecido que a Pastoral da Criança, com seus objetivos, organização e ação solidária, vem salvando vidas e promovendo o respeito e a dignidade de milhões de crianças.**

É oportuno que, atentos ao objetivo da Campanha da Fraternidade, nos esforcemos a estimular nossas lideranças para a participação nas Políticas Públicas, conjuntamente com as demais organizações na defesa da dignidade da vida e do bem comum, para que, na soma dos sinais e ações de fraternidade, tenhamos um mundo mais justo e solidário. Sempre inspirados no Evangelho de São Mateus - “*Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terá ganho o teu irmão. Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, de modo que toda questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Se ele não vos der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um publicano*”, (Mt. 18 15-17). **Percebemos neste texto como são importantes o amor ao próximo, o diálogo, as relações fraternas, a busca da comunidade para resolver as divergências e as ofensas e só em último caso a necessidade de recorrer às autoridades da lei. Verdadeiras Políticas Públicas provêm de comunidades unidas no amor ao próximo e que buscam nas relações participativas o direito da justiça, a misericórdia e o perdão.**

Parabéns! **Aqui entra o testemunho de vocês, coordenadores, líderes, apoios e voluntários que, há muito tempo, comunicam e praticam este espírito das relações comuns, da participação das políticas públicas, das ações fraternas solidificadas no verdadeiro amor ao próximo que gera, promove e defende a vida de tantas crianças.**

Já imaginaram que vocês, com sua ação, possibilitaram muitas mortes de inocentes a menos e muitas vidas felizes a mais? Valeu a pena! Permaneçam firmes nesta missão.

Portanto avante, cabeça erguida, pois quem ama a vida destas pequeninas crianças terá a recompensa já aqui na terra e a vida plena em Deus na eternidade. Um abraço, minha irmã e meu irmão.

Políticas públicas a serviço da vida das crianças

"Porém, é sumamente reconhecido que a Pastoral da Criança, com seus objetivos, organização e ação solidária, vem salvando vidas e promovendo o respeito e a dignidade de milhões de crianças."

Depressão pós-parto: qual o papel do líder nesse momento?

O contato da mãe com o bebê, principalmente logo após o parto, é muito importante para criar vínculos afetivos e para garantir a saúde de ambos. Por isso, é indicado que o bebê vá para o colo da mãe e seja acarinhado e amamentado já nos primeiros minutos de vida. Essa proximidade e carinho deve continuar e aumentar a cada dia, afinal, vai além da alimentação, pois acalma, acolhe e ajuda a aumentar o afeto.

No entanto, em alguns casos, há relatos de mães que, por diversos motivos, em alguns dias ou até semanas após o parto, não sentem vontade de cuidar do bebê, amamentar, passar tempo com ele. É a chamada depressão pós-parto e quando a mãe passa por esse episódio, é muito importante que a família forneça apoio, que o líder

e a comunidade estejam presente e todos ajudem a mãe a se recuperar e a cuidar do recém nascido.

Por isso, é muito importante que você, líder, esteja atento a todos os sinais que a família, a mãe e o bebê possam dar de que algo errado está acontecendo. O seu papel na vida das famílias e das crianças que acompanha é muito importante, pois é através de você que a informação chega até essas famílias para garantir vida plena e abundante para todas as crianças.

Na maioria das vezes, os pais não sabem lidar com a depressão pós-parto e todos na comunidade devem ajudar e orientar essas famílias para que consigam aproveitar de forma plena e feliz a benção de ter um bebê em suas casas.

Foto: Acervo da Pastoral da Criança



Como prevenir, identificar e tratar a depressão pós-parto?

Prevenção:

Estimular a mãe, ainda gestante, a ter bons hábitos alimentares, se exercitar, conviver com familiares e comunidade é o primeiro passo para prevenir a depressão pós-parto. Quando a mulher se cuida, tem uma boa auto-estima e apoio da família e da comunidade, as chances de depressão pós-parto diminuem muito. Um bom pré-natal, feito corretamente e com cuidado, também ajuda a evitar que a depressão pós-parto e outras doenças aconteçam.

Como identificar os sinais?

É preciso ficar alerta quando a mãe apresenta profunda tristeza, desesperança, mudança repentina de hábitos, melancolia, choros frequentes, distanciamento do bebê e vontade de ficar sozinha. Muitas vezes, ainda na gestação, podem ocorrer desequilíbrios emocionais e hormonais que causam alguns desses sintomas e devem ser observados com atenção.

O que fazer em caso de depressão pós-parto?

Assim que identificados os sinais, é importante explicar para a família os sintomas da depressão pós-parto e orientá-los a darem suporte e carinho para a mãe, ajudar a cuidar do bebê e estar presente e disponível. A mãe também deve ser encaminhada à Unidade de Saúde e, se necessário, a um especialista para que receba tratamento médico correto.

“Eu gostaria de dizer que não é tão frequente, mas acontece, muitas vezes, que as mães ao terem o bebê, que é um momento de maior alegria, ao invés de ficarem felizes, elas ficam deprimidas, tristes. Então, a família deve realmente compreender muito bem, animar e a mãe deve reagir para não ficar no quarto, isolada, curtindo tristeza. Mas deve se distrair, deve haver muita alegria dentro de casa para que isso seja superado em menos tempo”.

Dra. Zilda



Alexandre, Coordenador de área na Arquidiocese de Pouso Alegre, MG, Angélica, os gêmeos e o pai dos bebês.

Foto: Acervo da Pastoral da Criança

Depoimento

Há 15 anos, uma mãe chamada Angélica, moradora da Comunidade Bela Vista, Paróquia Santo Antônio, em Ouro Fino, Minas Gerais, ao dar a luz ao seu filho primogênito, Mateus, teve depressão pós-parto. Ela não queria nem chegar perto do bebê e nem amamentá-lo. Também, mesmo depois de muitos anos, não tinha vontade de ter mais filhos, pois tinha medo de passar por toda a situação da depressão pós-parto novamente. No entanto, ao conversar com as líderes da Pastoral da Criança e receber todo o apoio familiar, acabou decidindo ter mais um filho. Em sua segunda gestação, vieram os gêmeos Arthur e Gabriel. Toda a gestação correu bem e contou com o acompanhamento da Pastoral da Criança. Os bebês nasceram no sétimo para o oitavo mês, por meio de uma cesárea de emergência, que foi necessária devido a pressão de Angélica que não parava de subir. Novamente a depressão pós-parto aconteceu, mas desta vez ela teve acompanhamento constante da Pastoral e apoio familiar, o que tornou o processo menos complicado. Hoje, seus gêmeos estão com 7 meses, sendo amamentados e crescendo com muita saúde.

Palavra de especialista

"O papel do líder deve ir além de apenas visitar a mãe em casos de risco de depressão pós-parto. Ele deve identificar o risco de depressão e saber que cada caso é diferente, por isso é importante aumentar a frequência desse acompanhamento, dessas visitas, ter uma agenda especial para visitar essa mãe. É um desafio muito grande para a mãe, família, comunidade. O papel do líder é ser um mediador, identificar, encaminhar para o especialista, ter um cronograma de acompanhamento e não abandonar essa mãe, pois esse acompanhamento constante vai ajudar o líder a ver se o quadro depressivo está melhorando ou agravando. Se estiver melhorando, ele pode ver que o aconselhamento funcionou, que esse suporte emocional está ajudando. Também, é importante explicar para a família como essa mãe está. Tudo isso pode ajudar muito as mulheres a escolher uma vida mais saudável, evitar o isolamento, sentir mais vontade de estar com o bebê, amamentar o bebê. "



Maria Sara de Lima Dias
Psicóloga e Professora na Pós Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Foto: Acervo da Pastoral da Criança

A importância dos avós no desenvolvimento das crianças

Os avós exercem um importante papel na vida dos netos, pois são o elo para unir e fortalecer a família. Normalmente, eles conhecem muita coisa sobre a família, os pais, tios, os primos e gostam de contar lindas histórias sobre a vida das pessoas que a criança convive.

Também, conhecem costumes diferentes e são exemplos vivos de outras gerações, o que, geralmente, desperta o interesse das crianças pelo repertório tão variado. Somado a isso, os pequenos ainda encontram nos avós uma fonte de afeto, de escuta, de aconchego, de cuidados e carinho infinitos.

Por tudo isso, a convivência com os avós traz muitos benefícios aos netos. As crianças se tornam mais generosas, bondosas, fraternas e alegres. Sabe-se que o envolvimento dos avós com os netos aumenta até mesmo o desempenho escolar, favorece a autoestima e faz com que as crianças se tornem mais atenciosas e aprendam a respeitar as pessoas de todas as idades.

Na convivência com os avós, as crianças

aprendem pelo exemplo, pelo carinho e também crescem com mais amor. A criança se enriquece muito com esse contato, já que recebe mais estímulos, amplia as pessoas com quem desenvolve relação de afeto e carinho e aprende a conviver com pessoas diferentes das que moram em sua casa. Os avós também ganham, pois se sentem valorizados e importantes pela responsabilidade de cuidar de uma criança e pela oportunidade de conviver e amar os pequenos que nasceram de seus filhos! É uma relação de amor em que todo mundo ganha afeto e alegrias!



Avós por perto, alegria na certa!

As avós que passam bastante tempo com seus netos desempenham um papel decisivo no crescimento e na educação das crianças. O Papa Francisco recorda “que o testemunho de oração dos avós se torna um grande dom para a Igreja.” Em muitas situações, as crianças aprendem as primeiras orações no colo dos avós. E isso é muito bonito.

Os avós são pessoas preciosas que ajudam a criar um vínculo especial entre as duas gerações. Eles têm paciência para ouvir e conversar e passam com simplicidade grandes valores para os netos.

Em algumas situações, os avós moram na mesma casa. Eles são cuidadosos, conversam

muito, contam histórias, inventam brincadeiras e jogos com as crianças e são presença que estimula o respeito pelos pais e os ajudam a ensinar com carinho e amor. Com a chegada de um neto, a relação entre pais e filhos se modifica e cada membro se vê na situação de repensar seu papel dentro da família, por isso é importante que cada um mantenha seu lugar na educação e na vida das crianças bem definidos, pois ambos são importantes no desenvolvimento delas. A convivência harmoniosa entre as gerações é o que irá trazer benefícios para os pais, as crianças e os avós.



Me separei quando estava com 6 meses de gravidez e fui morar com a minha mãe. Eu já tinha um filho de 7 anos e ela me deu apoio e força durante a separação e toda a gravidez, que foi acompanhada também pela líder Eli. Depois que a minha filha nasceu, minha mãe continuou cuidando de nós duas e hoje é ela quem fica com a bebê durante o dia. Se não fosse ela, eu estaria perdida, pois ela me acalmou e acolheu eu e os meus filhos. Hoje, vejo como a relação delas é forte e bonita. A bebê copia a avó, repete muitas coisas que ela fala e tenho certeza que vão ser unidas para sempre.

Jhessi, 27 anos, mãe de 2 filhos e acompanhada pela Pastoral da Criança, Paróquia da Rondinha, Campo Largo, Paraná

Temos aqui uma super avó: o filho dela ficou com a guarda das crianças pequenas após a separação. Ela acompanha as crianças em tudo. Eles foram acompanhados pela Pastoral da Criança e depois que completaram 6 anos ficaram ajudando como líderes mirins e ela como apoio. E agora ela está ajudando a cuidar do bisneto que tem 3 anos. Além de participar da Pastoral da Criança e da Catequese, a avó traz os dois netos e o bisneto todos os domingos à missa. Essa avó é essencial na vida dessas crianças.

Dilma Soares, líder na Paróquia São Benedito, Patos de Minas, Minas Gerais.

Entrevista

Ter avós é uma benção enorme na vida dos pequenos, assim como é muito gratificante para os vovôs e vovós conviver com os netos. É uma relação de troca de amor que fica guardada para sempre no coração de todos. Por isso, precisamos valorizar muito esses personagens tão importantes! Saiba mais sobre o assunto na entrevista da Ir. Veroni Medeiros, Assessora Técnica do Desenvolvimento Infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

1. Como os avós são favorecidos a partir dessa convivência com os netos?

Os avós também ficam mais saudáveis, sentem a alegria de viver e são influenciados pela energia e força contagiante dos netos. O contato direto dos avós com os netos influencia muito, eles ativam a mente e a capacidade de amar, de se relacionar e de olhar a vida com esperança e amor. Ou seja, geralmente a vida ganha um novo sentido. Em algumas vezes, a convivência com os netos afasta até mesmo o risco de depressão, aumenta a agilidade, ajuda o idoso a ficar mais ativo e os avós se sentem úteis e saudáveis. É importante destacar também que acontece aprendizagem mútua, pois há troca entre gerações: os netos ensinam as particularidades da sociedade moderna, assim como o uso das novas tecnologias, e os avós trazem a bagagem da história e do conhecimento de vida dos seus muitos anos vividos. Todo mundo ganha muito com essa relação.



Foto: Marcello Caldin

Ir. Veroni Medeiros
Assessora Técnica do
Desenvolvimento Infantil da
Coordenação Nacional da
Pastoral da Criança.

2. Qual é a influência dos avós no desenvolvimento do vínculo afetivo dos netos pequenos (bebês e crianças)?

O desenvolvimento do vínculo afetivo inicia desde o ventre materno. Quando a família têm os avós por perto, isso faz muito bem para o desenvolvimento emocional e afetivo do bebê, pois eles são exemplo de proteção e amor e fortalecem, por meio de sua história de vida e relação com os pais do bebê, o vínculo afetivo de todos os envolvidos.

3. Quando os avós podem criar problemas ou dificuldades no processo de educação das crianças?

Os avós podem dificultar a relação quando não conversam com os pais ou quando discordam da educação oferecida por eles aos pequenos, por isso o diálogo é tão importante na família. Os avós, assim como os pais, também tem desejo de proteger e participar da rotina e da vida das crianças e gostam de dar palpites em assuntos relacionados à alimentação, à saúde, ao sono e a educação dos pequenos, uma vez que já passaram por situações parecidas com seus filhos. Só que hoje os pais tem novas orientações e as vezes essas questões podem gerar conflitos que, na maioria das vezes, acabam depois de uma boa conversa. O bom relacionamento entre pais e avós mantém a paz na família e faz com que a criança sinta confiança e segurança nos que a cercam e receba o amor de todos, por isso deve ser sempre prioridade!

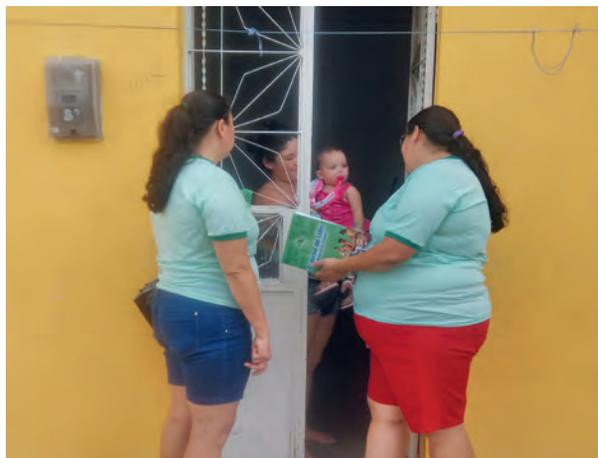
■ Espaço das Comunidades



O trabalho não para nas comunidades! Vamos conhecer um pouquinho dessas atividades e nos alegrar com suas conquistas! As notícias completas estão no Espaço das Comunidades na internet, acesse: ec.pastoraldacrianca.org.br. Você também pode enviar suas fotos, lembrando de informar o nome da comunidade, paróquia, cidade, estado e descrição da atividade realizada, para o e-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br



Celebração da Vida na Comunidade Estação da Vida, Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Montenegro, no Rio Grande do Sul, dia 29 de março de 2019, com a presença de Dom Carlos, Bispo da Diocese de Montenegro.



Visita domiciliar na Comunidade Santa Terezinha Caruaru, Paróquia Nossa Senhora do Monte Carmelo, Diocese de Caruaru, em Pernambuco



Celebração da Vida e Acompanhamento Nutricional nas comunidades Santa Catarina Labouré e Nossa Senhora de Nazaré, Paróquia Bom Pastor, município de Marituba, no Pará.



Oficina de Desenvolvimento Infantil no estado de Minas Gerais, em fevereiro de 2019, com a presença da Coordenadora Diocesana, Maria Neuza Feliciano.

Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança



Nos dias 9 e 10 de março de 2019, na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, em Jundiá, São Paulo, aconteceu a Assembleia Avaliativa da Diocese e eletiva da suplente da coordenadora diocesana, Maria das Lourdes da Silva. Estiveram presentes Maria das Graças Silva Gervásio, da equipe de expansão da Coordenação Nacional; Sra. Eliane Aparecida Rios Alberto, coordenadora do núcleo Sorocaba; Sra. Sônia Maria Furlan Rodrigues Nogueira, coordenadora diocesana; diácono Carlos Alberto Cuberos, assessor da diocese; coordenadores paroquiais, de área de capacitadores das ações da Pastoral da Criança



No dia 24 de março de 2019, o Coordenador Diocesano de Juazeiro, João Dias, esteve visitando as Comunidades: Casa Verde, Lagoa do Ancelmo, Poço do Angico, Baixão e Lagoa do Peixe do Ramo Esperança, no município de Pilão Arcado, Bahia. Durante as visitas, fez um acompanhamento nutricional, orientou as famílias sobre alimentação saudável e reservou um momento de brincadeiras com as crianças.



A Assembléia Estadual de São Paulo aconteceu em Limeira e contou com a presença da Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Ir. Veneranda Alencar, com Pe. Walter Merlugo Jr, de Bragança, e com Bispo Dom João Inácio Müller, da Diocese de Lorena.



No dia 10 de março de 2019, aconteceu o último encontro da Capacitação do Guia do Líder, na cidade de Bom Sucesso, Diocese de Oliveira, Minas Gerais, feita pelo Capacitador Carlos Antônio De Oliveira. Foram 15 novos líderes formados e prontos para levar vida em abundância para todas as crianças.

Espaço das Comunidades

Lembrança

Na esperança do Cristo Ressuscitado, ficam a homenagem e a gratidão àqueles que agora vivem na glória de Deus!

Germana Dias dos Santos, Líder e Coordenadora na Comunidade Nossa Senhora Aparecida em Registro - Sp,
Data de falecimento: 14/04/2018

Dona Maria Teixeira de Menezes, apoio na Pastoral da Criança na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Brasília - DF.
Data de Falecimento: 10/01/2019

Fátima Maria de Oliveira, Líder e Coordenadora Paroquial desde 2007 na Diocese de Joinville - SC.
Data de Falecimento: 23/02/2019

Irmã Elizabeth Alves, Líder na Diocese de Barra do Pirai desde 1993 no município de Arrozal - RJ.
Data de Falecimento: 28/03/2019

Sra. Maria Olinda da Silva, Ex-Coordenadora Estadual da Bahia, 30 anos atuante na Pastoral da Criança.
Data de Falecimento: 03/04/2019



Aconteceu, no dia 23 de Janeiro de 2019, em Belém, no estado do Pará, a Assembléia Estadual do Estado do Pará e contou com a presença da Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Ir. Veneranda Alencar.



A Pastoral da Criança Internacional promoveu, de 01 a 07/04, no Museu da Vida, em Curitiba, um encontro com Coordenadores da Pastoral da Criança que atuam na Guatemala, Peru, Argentina, Republica Dominicana e Haiti, para tratar de capacitação, uso AppVisita Domiciliar e estratégia para expansão no acompanhamento de gestantes, crianças e famílias pobres.



No dia 16 de março de 2019, aconteceu, na Paróquia Senhor do Bonfim, cidade de Estância, Sergipe, a Reunião da Coordenação Diocesana com as Coordenadoras Paroquiais de Estância. A reunião contou com a presença do Bispo Diocesano, Dom Giovanni Crippa, e foi concluída com a assinatura do Pacto de Ternura, que faz parte da Campanha 0% Violencia, 100% Ternura.

Comunidade: Fraternidade, Políticas Públicas e Família Estendida

Viver em comunidade é ter uma família estendida como vizinhos que, juntos, cuidam uns dos outros e lutam por seus direitos

A família é o núcleo básico da sociedade e é essencial para que todo ser humano tenha crescimento e desenvolvimento pleno. O Evangelho de Mateus nos ensina que a comunidade faz parte da nossa família estendida e que, juntos, devemos nos ajudar e lutar por nossos direitos, nos apoiar em nossos deveres e cuidar uns dos outros.

A Pastoral da Criança acredita que a sociedade como um todo tem o dever de proteger a criança e as famílias e promover um espaço para viver e se desenvolver de forma saudável e feliz. Mas o mais importante: cada família deve ajudar os seus vizinhos que têm dificuldade. E se houver violência? Segundo o evangelho de São Mateus

18, 15-17: "Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terá ganho o teu irmão. Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, de modo que toda questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Se ele não vos der ouvido, dize-o à igreja. Se nem mesmo à igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um publicano", ou seja, a procura por uma solução dada pelas autoridades é apenas a quarta opção. Uma comunidade unida e participativa deve lutar pelos direitos, contribuir na articulação de políticas públicas e agir visando melhorias na vida das famílias e crianças: e não deve ficar apenas esperando soluções das autoridades.

Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança

“Onde reinam a violência e o ódio, os cristãos são chamados a dar testemunho de Deus, que é Amor”

Papa Francisco



Comunidade unida: testemunho de amor e vida

Diante de tantos problemas no mundo, os cidadãos são convidados a dar uma resposta concreta para ajudar a amenizar as situações emergenciais e gerar consciência crítica para as transformações sociais necessárias nas comunidades e países. *“Além de incentivar a todos na busca pelo bem comum, uma comunidade unida é a presença viva de Cristo, que nos lembra, por meio do Evangelho de Mateus 18, que nós somos todos irmãos. Desse modo, nós, juntos e como irmãos, temos de cortar o ciclo da violência e da falta de oportunidades e ajudar nossos vizinhos e irmãos que estejam em dificuldade. “É aquilo que o Papa Francisco fala muito bem: “às vezes não é a esmola, é o sorriso que se encontra alguém que precise, uma palavra de carinho, isso que faz a diferença”. A medida que as pessoas vão se acolhendo, a violência vai diminuindo. A experiência do encontro, do convívio, de entender, de se colocar na posição do outro, a empatia, é fundamental para que a sociedade sobreviva”,* ressalta Dr. Nelson Arns Neumann, Coordenador Internacional da Pastoral da Criança.

Quais são as possibilidades que a vida te deu para colocar-se no lugar do próximo, sentir suas necessidades, compreender seu momento, para enfim ajudá-lo? Todos na comunidade são responsáveis por buscar soluções conjuntas para garantir o Bem Comum. É dever de cada cidadão participar ativamente da comunidade e fazer a sua parte para que todos tenham vida digna, em vez de delegar todas as responsabilidades para o Estado, para que se produza mais leis/regras ao invés de fortalecer as famílias através de nossos métodos e estruturas.

Para o Dr. Nelson, *“solução de autoridade não muda a sociedade; é necessário soluções de liderança. Aqui no Brasil temos as melhores leis sobre infância do mundo, talvez uns 10% colocadas em prática. Não é fazendo mais leis (algumas até para obrigar a aplicação de leis), colocando pais na cadeia ou crianças em abrigos, que fortaleceremos a família. E mais: lembrem que Jesus nos dá o exemplo de deixar as 99 ovelhas e ir atrás da ovelha perdida. Assim, mesmo que a solução seja buscar a autoridade, a comunidade deve continuar se esforçando para trazer “a ovelha perdida” para seu convívio novamente. É preciso que a comunidade se organize em ações de lideranças e, juntos, atuem para fortalecer a família, em uma família estendida e que atua junto para garantir seus direitos e também para exercer seus deveres”.*



LÍDER,

Faz parte do nosso compromisso com a comunidade e identificar quem pode ajudar na luta por uma vida saudável das crianças e vida digna. Que tal promover um mutirão na sua comunidade e mapear os diversos programas e ações existentes e de que forma cada um pode ajudar? E as crianças? Depois, é só marcar um encontro e juntos, definirem quais as melhores estratégias. Juntando forças, seguimos mais fortes.



Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança

cristão contribuir para a comunidade
ta para garantir o desenvolvimento
e oportunidades para as famílias.
a comunidade, chamar os vizinhos
entidades que atuam na sua região
r a levar mais vida para as famílias
a conversa com cada um deles e,
estratégias de atuação conjunta.
es!

A Pastoral da Criança defende que o principal caminho para acabar com a violência e viver em um mundo mais humano, digno e fraterno é o fortalecimento das famílias. Não apenas em relação ao acesso à informação sobre os cuidados com a criança, mas também seu empoderamento por meio de redes de famílias e comunidades que não somente exigem do Estado mas, principalmente, fazem o que está ao seu alcance.

Para o papa Francisco os cristãos devem buscar a participação mais ativa na sociedade como forma concreta de amor ao próximo, que permita a construção de uma cultura fraterna baseada no direito e na justiça. Aos que se dedicam na construção de políticas públicas – governos e gestores públicos, o papa Francisco exortou a que vivam *“com paixão o seu serviço aos povos, vibrando com as fibras íntimas do seu etos e da sua cultura, solidários com o seus sofrimentos e esperanças”*. Para o Santo Padre, citando mensagem ao Congresso organizado pela CAL-CELAM, 1/XII/2017, é necessário que tenhamos *“políticos que anteponham o bem comum aos seus interesses privados, que não se deixem intimidar pelos grandes poderes financeiros e midiáticos, sendo competentes e pacientes face a problemas complexos, conjugando a busca da justiça com a misericórdia e a reconciliação”*.

A Pastoral da Criança também deve atuar em conjunto com os Conselhos, Movimentos, Serviços públicos, para somar esforços e articular o trabalho em conjunto com as entidades que lutam em prol dos mais pobres. Para enfrentar essa luta, o ideal é que a articulação na comunidade aconteça o tempo todo e que possamos trabalhar junto com os diversos programas que buscam a mesma finalidade. É importante lembrar que nenhum programa de governo funcionará sem o Controle Social. Por isso, todos nós podemos e devemos nos mobilizar para reforçar uma ação bem feita e para denunciar o que não está dando certo.

“Se você fizer como o Papa fala e acolher no dia a dia, tornando a sua comunidade mais agradável, promovendo momentos de encontro e de relação entre as famílias, ocupar as ruas, fazer das ruas um lugar de encontro e no momento em que você está fazendo essa aproximação, a violência vai diminuindo, as pessoas vão se sentindo mais seguras, a comunidade fica cada vez mais unida e estará no caminho de garantir Vida Plena para todas as famílias”, reforça Dr. Nelson.

Dessa forma, a família e toda a comunidade também podem se transformar, criando um ambiente melhor para todos. Juntos, somos sempre mais fortes!



Foto: Wikipedia

Confira abaixo a íntegra da mensagem do papa Francisco à Campanha da Fraternidade

Queridos irmãos e irmãs do Brasil!

Com o início da Quaresma, somos convidados a preparar-nos, através das práticas penitenciais do jejum, da esmola e da oração, para a celebração da vitória do Senhor Jesus sobre o pecado e a morte. Para inspirar, iluminar e integrar tais práticas como componentes de um caminho pessoal e comunitário em direção à Páscoa de Cristo, a Campanha da Fraternidade propõe aos cristãos brasileiros o horizonte das “políticas públicas”.

Muito embora aquilo que se entende por política pública seja primordialmente uma responsabilidade do Estado cuja finalidade é garantir o bem comum dos cidadãos, todas as pessoas e instituições devem se sentir protagonistas das iniciativas e ações que promovam «o conjunto das condições de vida social que permitem aos indivíduos, famílias e associações alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição» (Gaudium et spes, 74).

Cientes disso, os cristãos – inspirados pelo lema desta Campanha da Fraternidade «Serás libertado pelo direito e pela justiça» (Is 1,28) e seguindo o exemplo do divino Mestre que “não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28) – devem buscar uma participação mais ativa na sociedade como forma concreta de amor ao próximo, que permita a construção de uma cultura fraterna baseada no direito e na justiça. De fato, como lembra o Documento de Aparecida, «são os leigos de nosso continente, conscientes de sua chamada à santidade em virtude de sua vocação batismal, os que têm de atuar à maneira de um fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus» (n. 505).

De modo especial, àqueles que se dedicam formalmente à política – à que os Pontífices, a partir de Pio XII, se referiram como uma «nobre forma de caridade» (cf. Papa Francisco, Mensagem ao Congresso organizado pela CAL-CELAM, 1/XII/2017) – requer-se que vivam «com paixão o seu serviço aos povos, vibrando com as fibras íntimas do seu etos e da sua cultura, solidários com os seus sofrimentos e esperanças; políticos que anteponham o bem comum aos seus interesses privados, que não se deixem intimidar pelos grandes poderes financeiros e mediáticos, sendo competentes e pacientes face a problemas complexos, sendo abertos a ouvir e a aprender no diálogo democrático, conjugando a busca da justiça com a misericórdia e a reconciliação» (ibid.).

Refletindo e rezando as políticas públicas com a graça do Espírito Santo, faço votos, queridos irmãos e irmãs, que o caminho quaresmal deste ano, à luz das propostas da Campanha da Fraternidade, ajude todos os cristãos a terem os olhos e o coração abertos para que possam ver nos irmãos mais necessitados a “carne de Cristo” que espera «ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós» (Bula Misericórdia vultus, 15). Assim a força renovadora e transformadora da Ressurreição poderá alcançar a todos fazendo do Brasil uma nação mais fraterna e justa. E para lhes confirmar nesses propósitos, confiados na intercessão de Nossa Senhora Aparecida, de coração envio a todos e cada um a Bênção Apostólica, pedindo que nunca deixem de rezar por mim.

Vaticano, 11 de fevereiro de 2019.
[Franciscus PP.]

Ouçã aqui a mensagem:
<https://www.vaticannews.va>

A importância da vida em família e em comunidade

É na família e na comunidade que aprendemos nossos valores, nossas crenças. É onde formamos nosso caráter, desenvolvemos nosso senso de moral e do que é certo e errado. O ambiente familiar e comunitário é essencial para o desenvolvimento de todo ser humano, e é necessário um ambiente familiar harmonioso para que esse desenvolvimento seja completo e bem sucedido. Além da família, é muito importante que toda a comunidade esteja dentro dessa harmonia e ajude no desenvolvimento das crianças que ali moram, pois fazem parte desse convívio e compartilham dessa responsabilidade.

Leia mais na entrevista de Dom Anuar Battisti, Arcebispo de Maringá e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Dom Anuar, como orientar para a importância de agir em conjunto em prol da vida e da paz, principalmente no cuidado e na proteção das crianças?

Eu penso que nós vamos de fato proteger, promover, defender a vida das crianças, a partir do momento que nós entendermos as crianças como criaturas feitas à imagem e semelhança de Deus, não são seres que vieram por acaso. Talvez, possa ser até fruto do desamor, foram gerado sem amor, foram colocados neste mundo sem amor, mas as crianças precisam ser cuidadas e cuidadas com amor.



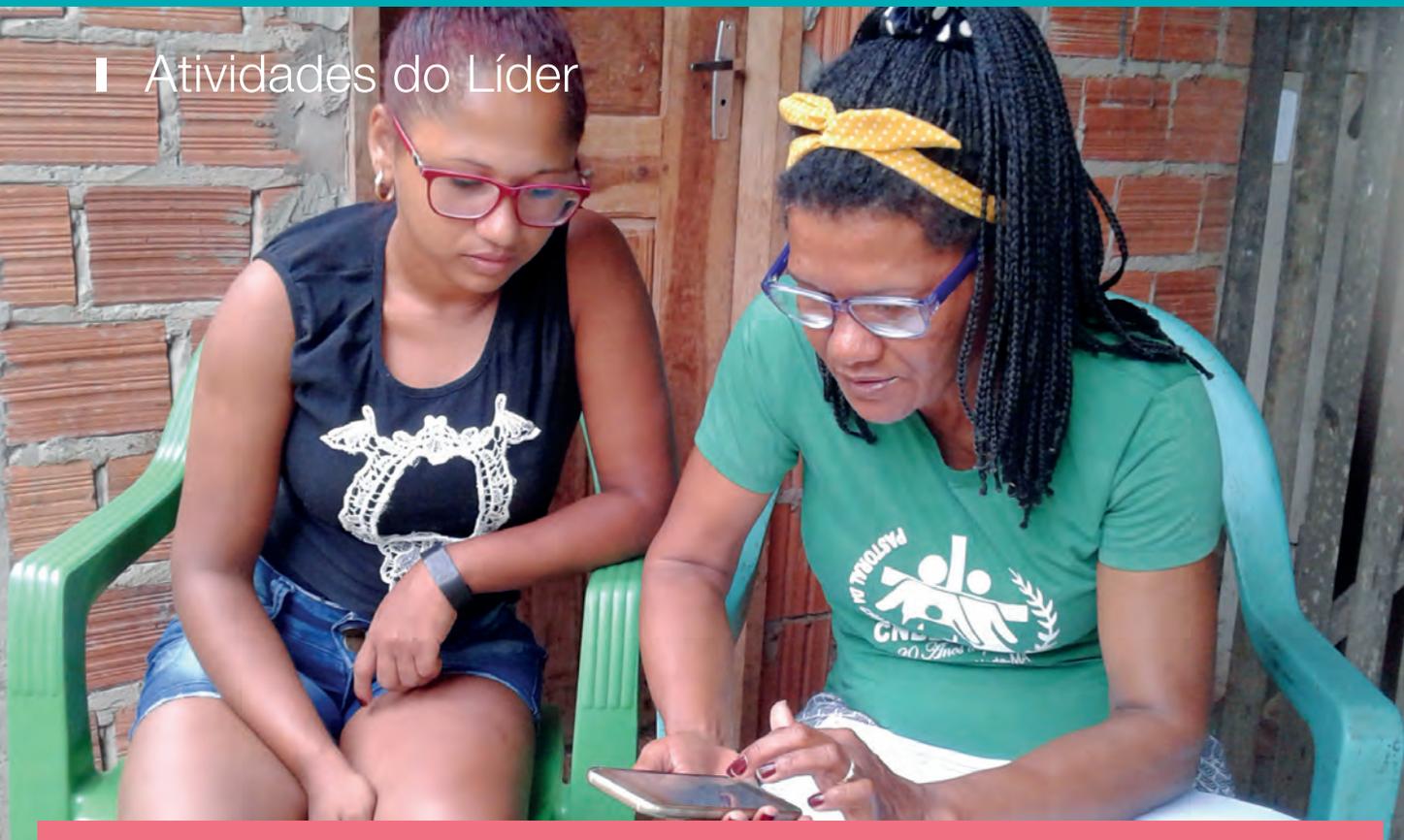
Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança

Qual é o perigo de considerar a criança apenas como responsabilidade dos seus pais?

Todos os cidadãos devem ser cuidados, protegidos, defendidos na sua dignidade, ter o direito à saúde, escola, moradia, segurança. Isto é lei constitucional e não podemos jogar a responsabilidade da educação das crianças só para família e muito menos só para a escola. Deve haver uma integração entre a família, a escola, as instituições civis, religiosas, para que, integradas, trabalhem juntas.

Porque a família é o lugar privilegiado para o desenvolvimento integral da criança?

Hoje, nós não podemos falar de uma família perfeita. Estamos falando de uma diversidade de vida familiar muito grande, então, sim, a família é responsável pois é ela que vai passar para essa criança os valores da vida. Agora, quando os pais não estão preparados para isso, quando os pais não tem condições de fazer isso, nós temos que ajudar, defender a família, porque é na família que se transmite os verdadeiros valores da vida.



Líder, sua visita é muito importante para bebês no primeiro ano de vida

A Visita Domiciliar é o contato mais próximo entre você, líder da Pastoral da Criança, e as famílias que acompanha. Nas visitas, você tem a possibilidade de conhecer melhor a família e partilhar conhecimentos e experiências sobre nutrição, higiene, cidadania, gestação, prevenção de doenças e acidentes, educação infantil, entre outros. É nessa ocasião que é possível analisar, junto com a família, o que pode ser melhorado no cuidado com as crianças, na gestação ou no convívio familiar.

E quando se trata de bebês no primeiro ano de vida, essa visita é ainda mais importante. Como se sabe, os cuidados com os bebês no primeiro ano vão ter impacto na vida dele como um todo, por isso, nessa fase, pais e filhos precisam de muita atenção e carinho de nós, líderes, da família, da comunidade e também do serviço de saúde.

Só quem vive a experiência sabe como pode ser emocionante e preocupante o primeiro

ano de vida do bebê em casa. Há o medo de machucar o filho, de não saber pegar direito, de deixá-lo passar fome, de não saber dar banho... Quando a família e você, líder, estão presentes, identificando as necessidades e colaborando com a mãe, fica muito mais fácil.

Por isso, você, líder, deve se organizar para conseguir visitar os pais e o bebê com mais frequência durante o primeiro ano de vida dele. Afinal, é durante a visita domiciliar que vai ter oportunidade de ver a criança e os pais com mais tranquilidade, observar como estão se organizando no dia-a-dia, acompanhar como está o crescimento e o desenvolvimento do bebê, verificar a carteirinha de vacina da criança e ajudar e aconselhar no que for necessário. Ou seja, consegue passar todo o seu conhecimento com a ajuda do AppVisita Domiciliar, do Guia do Líder e dos demais materiais da Pastoral da Criança.



O uso do AppVisita Domiciliar torna a visita ainda mais informativa e interessante

A visita é muito importante, porque é a oportunidade do líder saber como a família está, quais são suas preocupações, seja com o bebê, seja com outras questões que estão enfrentando. Portanto, é na visita que você, líder, tem maior aproximação com a família, para saber como melhor orientá-la.

O AppVisita Domiciliar foi criado justamente para auxiliar você, líder, nesse momento, para que possa levar ainda mais informações para as famílias acompanhadas. Baseado nas perguntas do Caderno do Líder, pode ser usado em celulares e tablets, permite cadastrar todas as crianças e gestantes acompanhadas e apresenta orientações e conteúdos específicos para cada faixa etária ou semana de gestação.

No AppVisita Domiciliar, além das perguntas que você já está acostumada e que fazem parte da FABs, você pode ter em mãos, no seu celular, sem a necessidade de internet, a indicação de todos os conteúdos que precisa para orientar a família que está visitando e algumas facilidades a mais.

Por exemplo, para auxiliar você, líder, na visita de bebês até um ano, estamos preparando vídeos sobre cada um dos Indicadores de Oportunidades e Conquistas. Os vídeos estão sendo criados para mostrar aos pais

e responsáveis a importância de oferecer às crianças as oportunidades de alcançar suas conquistas, cada uma a seu tempo. O modelo de animação e com personagens coloridos foi escolhido para que todas as crianças e famílias se sintam incluídas e representadas. O primeiro, que fala sobre a importância dos pais sorrirem para os bebês, já está disponível!

Além dos vídeos sobre os Indicadores de Oportunidades e Conquistas, você encontra no AppVisita Domiciliar outros vídeos sobre diversos temas importantes, tais como a importância de colocar o bebê para dormir de barriga para cima, de dar a 1ª dose de antibiótico de forma imediata em caso de infecção, sobre amamentação e muito mais.

Esses materiais disponibilizados no aplicativo devem ser usados como um “pé de conversa” para tornar a Visita Domiciliar mais interessante, interativa e rica em informações atualizadas que podem ajudar as famílias e gestantes.

Ou seja, com o AppVisita Domiciliar você pode ter em um só lugar as informações importantes que devem ser conversadas com os pais ou com a gestante e todas as novidades que estamos preparando para ajudar a tornar esse momento ainda mais especial! Aproveite!

Sugestão de roteiro para visita de bebês no primeiro ano

Líder, compartilhamos com você algumas sugestões de perguntas e orientações para tornar a visita para bebês até um ano ainda mais rica. Somado ao seu amor, dedicação e

conhecimento, temos certeza que as famílias vão se sentir cuidadas e acolhidas nesse momento abençoado que é o primeiro ano de um bebê na comunidade!



Perguntar como foi o parto.



Observar o bebê sendo amamentado e se faz boa pega. Mostrar os vídeos da “boa pega” e sobre problemas na amamentação que estão no AppVisita

(ver pág. 119 do Guia do Líder e conteúdo do AppVisita Domiciliar).



Conversar com a mãe para ver como ela e o bebê estão.



Perguntar se o hospital preencheu e entregou a Caderneta da Criança, se foi feito o teste do pezinho e se o bebê está com as vacinas em dia.



Entregar cartelas do Laços de acordo com a idade do bebê.



Verificar no aplicativo quais as vacinas para a idade e se o bebê está com as vacinas em dia.



Perguntar como a criança está dormindo e em qual posição e orientar, se necessário, sobre a importância de dormir de barriga para cima.



Conversar com a família sobre como está sendo a adaptação com o bebê em casa e auxiliar no que puder.



Observar, com base nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas, as oportunidades que o bebê está tendo para alcançar suas conquistas.



Reforçar as orientações para fortalecimento de vínculos e promoção do desenvolvimento infantil e mostrar os vídeos.



Após 6 meses, lembrar os pais da importância de complementar a alimentação do bebê com papas saudáveis e saborosas, sem adição de sal e temperadas com ervas e produtos naturais.



Responder às perguntas do AppVisita Domiciliar.

“A visita domiciliar é um instrumento de educação. Quando a gestante recebe a visita ou então a mãe, a vó ou a família da criança, a visita deve ser como a que Maria fez a sua prima Santa Izabel: cheia de paz, e amor. Então vamos visitar para partilhar a solidariedade e o conhecimento que todas as líderes têm. Como cuidar melhor das gestantes e das crianças para que se desenvolvam com saúde, alegria, saúde mental e principalmente espiritualidade. Assim a vivemos muito feliz e fazemos os outros felizes também. Um carinhoso abraço pra todos, que Deus vos acompanhe.”

Dra. Zilda

Campanha Pequenos Reis Magos

Uma jornada de amor e cuidado



Crianças ajudando crianças, promovendo o amor, a evangelização, a ajuda ao próximo, a fraternidade, a partilha e levando Vida em Abundância para quem vive em alguns dos países mais pobres do mundo. É assim que acontece, desde 2015, a Campanha Pequenos Reis Magos!

Segundo Dr. Nelson Arns Neumann, Coordenador Internacional da Pastoral da Criança, “a campanha Pequenos Reis Magos é realizada, em parceria com a Catequese, por

crianças e adolescentes que, levando à frente a estrela de Belém, marcam as casas por onde passam com a sigla “C+M+B” (em latim: *Christus Mansionem Benedicat*, que em português significa: “Cristo abençoe este lar”) e tem como objetivo levar a mensagem de paz do Evangelho e angariar recursos para salvar vidas através de ações da Pastoral da Criança em alguns dos países mais pobres do mundo, bem como despertar a solidariedade e o espírito missionário dos brasileiros. Os recursos arrecadados pelas crianças no Brasil ajudam a Pastoral da Criança a levar Vida Plena para as crianças de países como Moçambique, Guiné-Bissau, Haiti e Guatemala e são símbolo da missionaridade que começa desde cedo, com crianças ajudando crianças”.

Em 2018, a Pastoral da Criança Internacional, em parceria com a catequese de 50 dioceses e 172 paróquias, arrecadou cerca de R\$436.846,44. Todo o recurso arrecadado pelos Pequenos Reis Magos no Brasil é enviado integralmente para os países beneficiados e auditado pela uma das maiores empresas de auditoria do mundo, a KPMG. É a solidariedade fazendo a diferença!

LEMBRANDO QUE...

Qualquer diocese pode se candidatar para realizar a campanha. Mas, é necessário que o bispo e os padres das paróquias em que a campanha será realizada concordem com a iniciativa. É fundamental que o padre possa se envolver e mobilizar os catequistas e pessoas da comunidade, para formarem a equipe de apoio.

Para mais informações ou para esclarecer dúvidas, acesse:

www.pastoraldacrianca.org.br/contato

Resultados Alcançados

2018	2017	2016
R\$436.846,44*	R\$ 428.894,80	R\$156.541,90
172 paróquias	217 paróquias	49 paróquias
50 dioceses	62 dioceses	18 dioceses

* Valor arrecadado pelas paróquias até 29/03/2019*



Dioceses participantes da Campanha



"Fomos nas casas das famílias, inclusive famílias evangélicas, que nos acolheram com muito amor, como uma benção de Deus, não importa a religião, pois nós todos pertencemos ao mesmo Deus. As crianças e os adolescentes adoraram, e foi muito bom ver que eles pararam em casas de famílias e entraram em comércios oferecendo a benção dos reis magos. Espero que todo esse trabalho que a gente fez chegue nas crianças de Guiné-Bissau e de outros países pobres com muito amor e muitas graças, e que mais adolescentes e crianças se conscientizem do presente que é e o quanto é importante ajudar as crianças que precisam".

Catequista Janete, do Santuário Senhor Bom Jesus, em Campo Largo

Alguns dos países beneficiados



Guatemala



Guiné-Bissau



Haiti



Moçambique

Uma jornada de amor que continua

A Campanha Pequenos Reis Magos trouxe muita luz, paz e amor tanto para as crianças que participaram, quanto para os países que foram beneficiados. Em 2019 faça parte você, também, desta jornada.

Paróquias em destaque

Arquidiocese de Brasília/DF	
Maria Auxiliadora, Brasília	R\$6.769,90
Diocese de Colatina/ES	
Santa Teresa (Centro), Santa Teresa	R\$21.949,10
Nossa Senhora da Glória, Vila Lenira	R\$17.096,5
Coração Eucarístico de Jesus (DISTR. GUARANA), Aracruz	R\$13.013,70
Diocese de Criciúma/SC	
Santa Rosa de Lima, Forquilha	R\$6.952,30
Imaculada Coração de Maria (centro), Lauro Muller	R\$11.090,00
Arquidiocese de Curitiba/PR	
São Sebastião (Rondinha), Campo Largo	R\$13.941,30
Senhor Bom Jesus (Bom Jesus), Campo Largo	R\$15.821,00
Diocese de Foz do Iguaçu/PR	
Nossa Senhora Medianeira (centro), Medianeira	R\$9.208,50
Paróquia Santo Antonio, Santa Helena	R\$8.483,70
Diocese de Guarapuava/PR	
São João Batista (Centro), Prudentópolis	R\$7.934,90
Nossa Senhora Santana, Pitanga	R\$7.125,20
Diocese de Limoeiro do Norte/CE	
Divino Espírito Santo, Morada Nova	R\$5.050,00
Diocese de Nazaré	
São Vicente, São Vicente Ferrer	R\$5.600,00
Diocese de Novo Hamburgo/RS	
São Pedro Apóstolo (Centro), Ivoti	R\$19.082,60
Diocese de São Mateus/ES	
Nossa Senhora das Graças, Boa Esperança	R\$7.322,70
São Gabriel (Centro), São Gabriel da Palha	R\$7.089,80
Arquidiocese São Paulo/SP	
São Benedito, São Paulo	R\$6.200,00
Diocese de Umuarama/PR	
São Sebastião (Centro), Altônia	R\$12.764,70
Nossa Senhora Aparecida (Centro), Francisco Alves	R\$5.825,60



Relatório dirigido ao Conselho de Administração sobre a auditoria das Demonstrações Financeiras correspondente ao exercício anual conclusão em 31 de dezembro de 2018:

Parecer dos Auditores Independentes Senhores do Conselho de Administração da Fundação Internacional Pastoral da Criança - Pastoral de la Niñez

Auditamos as demonstrações financeiras da Fundação Pastoral da Criança Internacional - Pastoral de la Niñez ("Fundação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018, as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações no patrimônio e fluxos de caixa para o exercício finalizado nesta data, suas notas, que contém um resumo das políticas contábeis significativas e outras notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam razoavelmente, em todos os aspectos significativos, a situação financeira da Fundação em 31 de Dezembro de 2018, os resultados de suas operações e seus fluxos de caixa para o exercício terminado nessa data de acordo com as normas de contabilidade simplificada no Uruguai.

Cra. Sylvia Sosa
Directora Asociada
C.J. y P.P.U. N° 77.847



No site da Pastoral da Criança, estão disponíveis os recibos de transferência das arquidioceses e dioceses para a Pastoral da Criança Internacional, o resumo dos recursos arrecadados, reportagens sobre a campanha, os materiais para a ação, informações sobre como participar e muito mais.

Acesse:

[www.pastoraldacrianca.org.br/
pequenos-reis-magos](http://www.pastoraldacrianca.org.br/pequenos-reis-magos)

Relactação e translactação: um processo natural



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

Todos sabemos da importância da amamentação exclusiva até pelo menos 6 meses de vida do bebê e da necessidade de reforçarmos essa informação para todas as mães que acompanhamos, pois gera milhões de benefícios para os dois durante toda a vida.

No entanto, todos já presenciamos algumas situações em que alguma mãe precisa parar de amamentar por algum tempo, porque encontrou dificuldades (fissura, empedramento, bebê que chora muito, mastite), porque voltou a trabalhar e precisa adequar os horários, por causa de alguma doença ou acontecimento que tenha que ficar longe do seu bebê ou foi iniciado o uso de outro tipo de leite, por exemplo.

Nesses casos, é possível que a mãe que tenha parado de amamentar, volte a dar o peito ao seu bebê, por meio de um processo chamado relactação, que é quando a mãe alimenta o bebê usando outro tipo de leite - como fórmulas (leite de lata), por exemplo, e também o amamenta. Já a translactação é igual a relactação, mas ao invés da fórmula ou o leite humano pasteurizado (que pode ser de outra mãe), utiliza-se o leite ordenhado da própria mãe.

A técnica da relactação e da translactação também é indicada para os recém nascidos que não têm muita força para sugar, ou têm alguma doença neurológica, cardíaca ou síndrome de Down. Também é uma opção para as mães que tiveram descida do leite tardia, pós-parto imediato, fazem uso de medicamento que dificulta a produção do leite, em casos de recém-nascidos adotados ou uma mama menor que a outra.

Como fazer o processo de relactação e translactação?

Qualquer mãe pode fazer o processo de relactação e translactação em casa e vai precisar de micropore (esparadrapo), um kit sonda ou seringa e recipiente (copo). Em muitos locais, esses materiais são dados gratuitamente nas Unidades de Saúde.

O importante é lavar bem as mãos e fazer em um momento que esteja calma e com tempo. Se precisar, peça ajuda para alguém da família ou da comunidade. Depois, é só seguir os passos abaixo:

LÍDER,

Aproveite para orientar a mãe sobre o posicionamento dela e do bebê na hora da amamentação, a boa pega, quando oferecer o peito, como terminar a mamada e como armazenar o leite materno.



Foto: William Santos

1

Coloque uma ponta da sonda na seringa, que deve estar posicionada na altura do seu ombro.

2

A outra ponta da sonda deve ser fixada com micropore no mamilo

3

Coloca o leite na seringa, que deve passar através da sonda até chegar na boca do bebê, que vai estar no colo da mãe abocanhando a aréola e fará a sucção do mamilo juntamente com o leite vindo da sonda.

Neste método de relactação, estimula-se a mama para restabelecer a produção de leite através da sucção do bebê e utiliza-se a técnica de suplementação via sonda como gratificação para ele, até que a produção de leite seja restabelecida.

Já na translactação, a sonda deve ser utilizada como complemento ao aleitamento materno, sendo uma medida de suporte e transição para manter a amamentação enquanto o problema é solucionado.

O melhor é utilizar materiais descartáveis mas, caso isso não seja possível, devem ser higienizados após cada uso e trocados toda semana.

O sucesso da relactação/translactação depende de muitos fatores e parece ser mais fácil quando o bebê tem menos de dois meses de vida, não está acostumado com bicos artificiais e ficou pouco tempo sem ser amamentado. No entanto, se feito de forma correta e com amor, mãe e bebê só tem a ganhar!

O processo de relactação e translactação traz muitos benefícios para a mãe e para o bebê, mas precisa de muita paciência e amor. Confira abaixo algumas dicas da Dra Lísia Schulz Weingaertner, Pediatra do Hospital Nossa Senhora das Graças e coordenadora do Serviço de Pediatria, em Curitiba/PR.

1. O que é mais importante reforçar sobre o processo de relactação e translactação?

Que são medidas transitórias usadas como estratégias facilitadoras para o aleitamento materno.

2. Como as líderes podem ajudar as mães a passarem pelo processo de relactação e translactação?

Ambos os processos requerem paciência e persistência, além de confiança no método. Além dos cuidados que devem ser tomados no processo, o acompanhamento psicológico é fundamental. Acredito que o principal papel das líderes é no encorajamento, trazendo histórias bem sucedidas, as vantagens para o bebê que mama leite materno e dando suporte a essa mãe, para que não desista de amamentar.

3. Quando é necessário realizar o processo de relactação e translactação?

Diria que sempre que existir o desejo da mulher de amamentar, deve-se lembrar do método e avaliar a necessidade/possibilidade da orientação de ambos os processos.

A Organização Mundial da Saúde indica a relactação no caso de mães impossibilitadas de amamentar devido a doença do bebê, em caso de recém nascidos de baixo peso, inaptos para sugar no seio materno, e em caso de bebês separados de suas mães.

A translactação é indicada tanto isoladamente como forma de suplementar o aleitamento materno, sem uso de bicos artificiais, impedindo a confusão de bicos, como durante o processo de relactação, como forma de gratificação, enquanto a produção de leite ainda não foi totalmente restabelecida.

4. Quais os benefícios da relactação e translactação para a mãe e o bebê?

O momento da amamentação, seja oferecendo leite materno ou artificial, aumenta o vínculo entre mãe e bebê, facilitando os relacionamentos e comportamentos futuros dessa criança. Além disso, muitas vezes é possível voltar a oferecer leite materno exclusivo, mantendo a exclusividade até os 6 meses. O leite materno é o alimento mais adequado e completo até os 6 meses de idade, de fácil digestão, provocando menos cólicas no bebê, melhorando o sistema imunológico, prevenindo alergias.



Dra Lísia Schulz Weingaertner
Pediatra do Hospital Nossa
Senhora das Graças

BOLINHO DE ERVILHA PARTIDA



Ingredientes:

- **ervilha partida:** 6 1/2 xícaras
- **cebola:** 2 unidades
- **alho:** 3 dentes
- **sal:** à gosto
- **farinha de mandioca:** 2 xícaras
- **óleo:** para untar a fôrma

Modo de preparo:

Primeiramente cozinhe as ervilhas e enquanto isso, pique a cebola e o alho. Em uma fôrma, amasse as ervilhas já cozidas. Acrescente a cebola, o alho, o sal e a farinha de mandioca. Amasse com as mãos até ficar homogêneo e modele em forma de bolinhas ou discos. Unte a fôrma com óleo e distribua as bolinhas. Leve ao forno até dourar ou coloque direto na chapa. Sirva.

Fonte: <https://lunetas.com.br/receitas-vegetarianas/>

No site da **Pastoral da Criança**, estão disponíveis dicas e orientações importantes sobre amamentação e possíveis problemas no processo.

É só acessar: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/amamentacao/amamentacao-problemas-e-solucoes>

Não deixar ninguém para trás – teologias que escolhem juntar (Mt 18)



Foto: Carol Gonzalez

Paulo Ueti

Teólogo, biblista, assessor do CEBI-Centro Ecumenico de Estudos Bíblicos e colaborador da Pastoral da Criança (pauloueti@gmail.com)

As estatísticas de nosso contexto são assustadoras novamente. Depois de um período grande de avanços e diminuição das desigualdades, violências e exclusão, estamos assistindo a possibilidade do Brasil voltar para o Mapa da Fome, lideranças comunitárias e sociais estão sendo assassinadas ou ameaçadas, pessoas estão deixando o país por não se sentirem seguras e as políticas públicas destinadas às populações mais vulneráveis estão sendo desmontadas.

Mas ainda temos esperança, porque Deus encarnou-se em Jesus e lutou com afinco para que a vida seja plena para todas as pessoas, para que a comunhão e a solidariedade fossem nossos objetivos para que haja pão em todas as mesas, segurança em todas as casas e prosperidade para todas as pessoas, não para somente para algumas.

A comunidade cristã é o primeiro sacramento (sinal visível da graça e presença invisível de Deus) de Deus que quer ser conhecido como amor, compaixão e solidariedade (comunhão). **Todas as vezes que nos aproximamos da mesa do Senhor na Eucaristia somos lembrados dessa missão de Deus que nos foi entregue: ser em primeiro lugar amor, compaixão e solidariedade, como Jesus o foi. A comunidade cristã existe para nos lembrar de que não estamos sozinhas, de que apesar de não sermos perfeitas somos**

companheiras na caminhada para o Reino, e devemos nos corrigir (reger juntas o caminho) mutuamente. Não deixar ninguém para trás é o lema dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Mas também é o objetivo fundamental da nossa espiritualidade.

O evangelho de Mateus 18,15-17 é um guia para as pessoas que lideram as comunidades. Nunca desistir, insistir e acreditar de que o diálogo e a presença são o método fundamental da conversão. O texto não é sobre quem pecou. O texto é sobre o que fazer com quem pecou. E, parece, que quem precisa de aprender algo novo é a liderança da comunidade. Afinal todas nós somos pecadoras também. E quando estar junto dialogando não funciona, então devemos continuar fazendo o que Jesus faz. **Tratar alguém como pagão ou publicado significa continuar insistindo em aproximar-se desses grupos (gente), amá-las e caminhar com elas. Insistir de que o amor vence todo ódio, erro e medo; persistir no caminho JUNTO e não para alguém e resistir à tentação do diabo de abandonar uma pessoa que é sua (ou pode vir a ser) irmã na comunidade.** Uma comunidade unida e participativa deve lutar pelos direitos, contribuir na articulação de políticas públicas e agir visando melhorias na vida das famílias e crianças: e não deve ficar apenas esperando soluções das autoridades.

Tema do programa Viva a Vida:

Sugere-se que as rádios veiculem entre:

Dia das mães (1441)	06/maio a 12/maio
Sobretaxa das bebidas açucaradas (1442)	13/maio a 19/maio
Depressão pós parto (1443)	20/maio a 26/maio
Doenças ligadas ao cigarros (1444)	27/maio a 02/jun
Relatos da mobilização da Pastoral da Criança com relação ao meio ambiente (1445)	03/jun a 09/jun
Luta contra o trabalho infantil (1446)	10/jun a 16/jun
Controle Social e app visita (1447)	17/jun a 23/jun
Festas juninas (1448)	24/jun a 30/jun
Importância da vacinação (1449)	01/jul a 07/jul
Cuidados com o bebê no primeiro ano (1450)	08/jul a 14/jul
Caridade e Solidariedade (1451)	15/jul a 21/jul
Hanseníase (1452)	22/jul a 28/jul
Papel dos avós no desenvolvimento infantil (1453)	29/jul a 04/jul



Viva a Vida

Confira na tabela os temas dos programas de rádio dos meses de maio, junho e julho de 2019.

Esse material também pode ser aproveitado pelos líderes e famílias, para aprenderem cada vez mais sobre assuntos importantes para a vida das gestantes e das crianças. Procure se informar se alguma rádio da sua cidade já transmite o Viva a Vida ou se tem interesse em receber o programa!

Para obter mais informações ou indicar rádios que possam transmitir o programa, entre em contato pelo e-mail:

midias@pastoraldacrianca.org.br

Sugestões de temas e comentários sobre o conteúdo também são bem-vindos!

É possível ouvir e fazer download dos programas pelo site da Pastoral da Criança:

www.pastoraldacrianca.org.br/radio

Contatos



Acesse os sites da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.pastoraldacrianca.org.br
www.museudavida.org.br



Curta as páginas da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.facebook.com/pastoraldacrianca
www.facebook.com/museudavidacuritiba



E-mail: **revista@pastoraldacrianca.org.br**
 Telefone: **(41) 2105-0216**
 WhatsApp: **(41) 99237-8570**



Siga a Pastoral da Criança:
@Pastdacrianca
www.twitter.com/pastdacrianca



Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
 Rua Jacarezinho, 1691 - Bairro Mercês
 CEP: 80810-900 - Curitiba / Paraná



Vídeos educativos, mensagens especiais e reportagens:

www.pastoraldacrianca.org.br/youtube



ACENDA ESSA LUZ EM SEU CORAÇÃO COM A SUA DOAÇÃO

Dê uma força para o desenvolvimento saudável de milhares de crianças, fazendo uma doação pela conta de energia elétrica. Com esse gesto, você ilumina o presente e o futuro de muitas famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança.

Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins são os estados que já possuem convênio entre suas companhias de energia e a Pastoral da Criança.

Para saber mais informações e conhecer outras formas de doação, acesse:

www.pastoraldacrianca.org.br/doar